

*Luís LEAL*

**PADRE AMÉRICO  
MONTEIRO DE AGUIAR:  
UM “TEÓLOGO DA AÇÃO”  
NO PORTUGAL CONTEMPORÂNEO**

UNIVERSIDADE | CENTRO DE ESTUDOS  
CATÓLICA | DE HISTÓRIA RELIGIOSA  
PORTUGUESA

LISBOA 2019

## ÍNDICE

PREFÁCIO.....	7
INTRODUÇÃO .....	11
1. Entre a “Teologia” e a “teo-lógica” de Padre Américo: um “primeiro salto” interpretativo .....	11
2. Do texto ao seu contexto ou a (necessária) inversão de perspetiva ....	13
3. Do “estado da arte” .....	15
4. Das fontes e da sua utilização.....	16
5. (Padre) Américo Monteiro de Aguiar: breve resumo biográfico e memória testemunhal .....	16
6. Do contexto histórico do presente estudo .....	25
CAPÍTULO 1. O(S) POBRE(S) E A POBREZA: “RAIZ, NERVO E CUME” DO “PENSAR ATUANTE” DE PADRE AMÉRICO .....	31
1.1. No princípio... a (in)definição: entre a a-sistematicidade do pensar e o pragmatismo do fazer .....	33
1.2. No entretanto... os termos: da forma ao conteúdo .....	35
1.3. Uma primeira tentativa: breve hipótese de definição “histórico-sociológica” .....	39
1.3.1. Os pobres como « <i>massa anónima</i> ».....	41
1.3.2. «... <i>desorganizada pela miséria...</i> » .....	49
1.3.3. «(...) <i>à margem do sindicado, da associação, do seguro...</i> » .....	50
1.3.4. O pobre, « <i>estrangeiro na sua pátria...</i> » .....	51
1.4. Uma segunda tentativa: hipótese de definição bíblico-teológica .....	53
1.5. Concretizando: a Encarnação como programa.....	62

1.6. ...e a Pobreza (de Cristo) como paradigma (hermenêutico-existencial) .....	66
CAPÍTULO 2. DA (FALTA DE) CARIDADE COMO ORIGEM DO PROBLEMA À (CRÍTICA DA) ASSISTÊNCIA COMO GÉRMEN DA SOLUÇÃO: PILARES “HISTÓRICO-SOCIAIS” DE UM PENSAMENTO “TEOLOGICAMENTE FUNDAMENTADO” .....	73
2.1. A Caridade: da extensão do conceito à radicalidade da prática .....	74
2.1.1. «A Caridade não acaba. Deus é Caridade. Não acaba» .....	74
2.1.2. «A Caridade é viva; ela é a Vida» .....	85
2.1.3. A Caridade não se confunde com as suas “caricaturas” .....	95
2.1.4. «O alicerce da Caridade é a Justiça» .....	110
2.1.5. «(...) caridade dos salões – rabos de papel!» .....	117
2.1.6. A Caridade é desafio: «Multiplique o amor que se chama Caridade – e basta» .....	121
2.2. A Assistência na primeira metade do séc. XX: o “olhar eclético” de Padre Américo. ....	122
2.2.1. A assistência pública: ponto de partida crítico e contexto jurídico-legal. ....	131
2.2.2. Orçamentos, tabelas, inquéritos e atestados: a burocracia, verdadeiro “fungo” da Assistência pública. ....	140
2.3. A “Assistência Particular”: Confrarias e Irmandades, Associações e Misericórdias, grêmios e tantas outras “casas” – «tudo se perdeu!» ..	149
2.4. A assistência eclesial: entre a herança e a exemplaridade. ....	156
2.5. As crianças das ruas: o cerne do problema. ....	173
2.5.1. A assistência à criança de/em Coimbra: um breve retrato ....	184
2.5.2. A assistência à criança de/em Lisboa: «Ai!, que se em vez de Coimbra eu tivesse ido parar a Lisboa...» .....	191
2.5.3. A assistência à criança do/no Porto: «(...) ai Porto, Porto! Quão tarde te conheci!» .....	196
2.6. «(...) a falta de habitação é fonte de miséria»: as casas do “Património dos Pobres”, dimensão habitacional do projeto assistencial de Padre Américo. ....	204

2.6.1. A habitação social: horizontes legais e estratégias de resposta coevas.....	206
2.6.2. No início, um princípio (simples): « <i>Cada freguesia cuide dos seus pobres</i> ».....	212
2.6.3. Depois, uma “inércia” que é “sacudida”: « <i>o vento soprou em Fátima</i> ».....	216
2.7. « <i>Vamos enfrentar o Repugnante. Realizar o dogma. Ver no monstro o belo</i> »: o “Calvário” de Beire, “síntese” da “Obra” de Padre Américo..	225
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	229
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	235
Fontes.....	235
Monografias.....	235
Artigos em publicações periódicas.....	236
Dicionários e Enciclopédias.....	238
Documentos do Magistério da Igreja Católica.....	238
Documentos do Estado Português.....	239
Estudos.....	239
Páginas web.....	253
ANEXOS	
Anexo 1. “As freguesias são os núcleos mais indicados para a forma ordenada de bem servir o pobre”.....	257
Anexo 2. “Paradas de ‘Caridade’”.....	259
Anexo 3. “Semeadores do Evangelho”.....	261
Anexo 4. “A Luz verdadeira vem de Deus. / As obras do mundo são trevas.”.....	263
Anexo 5. “As ideias novas costumam ser tratadas como os barcos suspeitos de peste”.....	265
Anexo 6. “... em lugar de vida, é ópio das almas.”.....	267
Anexo 7. “Falsos mendigos”.....	269
Anexo 8. “Mudam os tempos, mas algo permanece – a Caridade”.....	271

Anexo 9. “Acto de fé” .....	275
Anexo 10. “Nós temos tudo em casa / e vamos buscar fora o que não presta. Dá pena!” .....	277
Anexo 11. “De como eu vi um tipógrafo / doente na trapeira de uma casa; / e outros, noutros lugares.” .....	279
Anexo 12. “Oração de Pai Américo Fátima, em 13 de maio de 1953” ....	281
Anexo 13. “O vento soprou em Fátima” .....	285
Anexo 14. Intervenção do Deputado Magalhães Ramalho na Assembleia Nacional (Sessão n.º 112, de 12 de dezembro de 1951) em defesa do “Património dos Pobres” .....	287
Anexo 15. Intervenção do Deputado Magalhães Ramalho na Assembleia Nacional (Sessão n.º 124, de 12 de Janeiro de 1952) em defesa do “Património dos Pobres” .....	291
Anexo 16. “Património dos Pobres. Regulamento e instruções [Folheto]” .	293
Anexo 17. “Regulamento do Património dos Pobres” .....	295